

# etos estíveis



## TRATAMENTO

■ No caso das crianças sem nenhum tipo de transtorno ou deficiência, com o tempo, elas percebem o que é comestível ou não, e aprendem a evitar. No caso de pessoas com autismo, hiperatividade, entre outros transtornos emocionais, elas ainda correm o risco de ingerir objetos perigosos, precisam de acompanhamento psicológico e nutricional especializados, já que é uma prática contínua que acompanha o transtorno já existente.

■ A psicoterapia ou terapia ocupacional é indispensável para trabalhar o fator emocional e, se necessário, o acompanhamento nutricional em casos de desnutrição. Já o papel da família, nesses momentos, é muito importante! O cuidado, a atenção e o carinho por parte dos parentes podem mudar bastante o rumo do distúrbio. Em caso de dúvidas, procure um médico especializado.

## Palavra do especialista

### Quais sintomas são apresentados quando ocorre intoxicação por materiais e objetos não comestíveis?

Quando a pessoa chega a consumir algo tóxico, como produto de limpeza, produto químico, urina de animais, fezes — já tive pacientes com esses relatos. Eles podem apresentar sintomas de intoxicação, como diarreia, dor de estômago, vômito, excessividade de saliva. Às vezes, acontece de a pessoa sentir vontade de comer terra, algo mais natural, neste sentido, os sintomas não são os mesmos. Só com materiais tóxicos.

### Como a alotriofagia e a nutrição estão correlacionadas?

Porque a doença pode estar associada a algum desfalque nutricional. A vontade de comer coisas fora do comum é uma forma de o organismo compensar, ou repor, algum nutriente. É uma forma de compensação e sinalização de um problema que a pessoa está apresentando. Quando algum paciente diz que está com vontade de comer tijolo, carvão, nós fazemos um exame bioquímico e um exame de sangue e, normalmente, solicitamos alguma vitamina ou mineral para saber se está com a falta daquele elemento.

### Quais são as recomendações nutricionais para pessoas com essa síndrome?

Primeiramente, descobrir o que está ocasionando a síndrome. Caso haja deficiência, precisa-se suplementar o nutriente em falta e fazer mudanças na dieta para elevar esse nutriente. Agora, se a síndrome não é ocasionada por deficiência nutricional, isso se manifesta em pessoas com algum tipo de transtorno mental. Nesses casos, precisa-se de um acompanhamento nutricional e psicológico particular. Pessoas que apresentam essa síndrome precisam muito do suporte familiar, de cuidado e olhar atento, para que se possa evitar intoxicações. Se for ingerido algo muito tóxico, pode levar à morte, principalmente. A alotriofagia também é muito comum em mulheres gestantes, mas, logo após o parto passa.

Cynara Oliveira é nutricionista, especializada em obesidade e cirurgia bariátrica